



Câmara Municipal

da Estância Turística de Ibitinga - SP

- Capital Nacional do Bordado -

EMENDA

Câmara Municipal de Ibitinga - SP



PROTÓCOLO GERAL 0001711
Data: 01/10/2012 Horário: 12:01
Legislativo - EM 5/2012

ASSUNTO: EMENDA AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO QUE OUTORGA A MEDALHA DO “MÉRITO PROFISSIONAL” A DIVERSOS PROFISSIONAIS DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBITINGA.

Excelentíssimo Senhor Presidente;

A Vereadora abaixo subscrita, propõe emenda ao PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, nº 08/2012, no intuito de acrescentar profissional, de grande importância para o nosso município, para ser homenageado com a “Medalha do Mérito Profissional”.

EMENDA ADITIVA: acrescenta nome ao art. 1º, do Projeto de Decreto Legislativo nº 08/2012, passando a ter a seguinte redação:

Art. 1º. De conformidade com o Decreto Legislativo nº 32, de 08 de agosto de 2006, com alterações posteriores, fica consignada a medalha do “Mérito Profissional” aos Senhores ANTÔNIO FERRARI – Comerciante, APARECIDO MARIA SOMENSI – Mestre de Obras, JISLEINE MARIA SALVADOR COLEONE – Assistente Social e GERALDO DE JESUS NICOLA – Educador Musical.

JUSTIFICATIVA: Esta emenda tem a finalidade de incluir no Projeto de Decreto Legislativo nº 08/2012, homenagem ao senhor Geraldo de Jesus Nicola, profissional muito querido e importante em nossa cidade.

Sala das Sessões “Dejanir Storniolo”, em 1º de outubro de 2012.

Cristina Maria Kalil Arantes
Vereadora – PSDB

**A SUA EXCELENCIA O SENHOR
GUMERCINDO JOSÉ ROSSATTO BERNARDI
PRESIDENTE NESTA**



Uma pobre, porém muito corajosa mãe de família, no nono mês de gestação, trabalhava numa lavoura de café quando a bolsa se rompeu e, lá na roça, sem nenhuma assistência médica, em 17/09/1958, no Bairro Tanquinho, município de Borborema- SP, filho de Nicola Luiz e Guilhermina Paschoal Nicola, nasceu Geraldo de Jesus Nicola.

Mudo-se para o município de Ibitinga aos dois anos de idade e durante toda a infância viveu uma pobreza extrema quando seu pai, homem reto de conduta e fé inabalável, acometido por sérios problemas de saúde, vivia “de favor” num pequeno pedaço de terra, de onde tentava, a duras penas, tirar o sustento da numerosa família. Nessa época, o cardápio variava entre: fubá ou mandioca, cozidos na água e sal, além de algumas frutas silvestres que se encontrava embrenhando-se nas matas, inclusive a famosa “pindaíba” (fruto de baixo valor nutritivo) da qual se originou a célebre expressão: “fulano ou ciclano está na pindaíba”.

Filho de lavradores e sempre residindo na zona rural, muitas vezes trajando roupas confeccionadas por sua mãe, com tecido de sacos de farinha e de açúcar, pé no chão, em 1969 recebeu o diploma do quarto ano do ensino fundamental, na Escola Rural do Bairro Correguinho de Ibitinga, estudando de segunda a sábado no período matutino. No vespertino, ainda criança, ajudava a família na lavoura e à noite, sob a luz de uma lamparina sustentada a querosene, fazia religiosamente os deveres da escola, estando sempre entre os alunos mais aplicados da escolinha do bairro.

Como luxo e lazer, apenas alguns minutos com um velho violão (disputado a unhas e dentes por todos os irmãos), de onde tentava arrancar um ou outro acorde, “de ouvido”.

Quinto filho de uma família de nove irmãos “vivos” (sete homens e duas mulheres) teve que abandonar os estudos para trabalhar na lavoura em tempo integral e assim ajudar a numerosa família que passava por todo tipo de necessidade.

Em 1972 cursou a quinta série (na época chamada de “Admissão”) na Escola “Profº Erasto Castanho de Andrade”, na cidade de Itajú- SP, e novamente deixou de frequentar a escola pelos mesmos motivos já citados anteriormente.

Nessa época, ainda adolescente e raquítico, diante dos problemas de saúde de sua mãe, por muitas vezes, aos domingos de manhã marchava para um riacho onde literalmente lavava toda a roupa suja da lida na terra e, à tarde, passava-as usando um “ferro a brasa”.

Em 1974, mudou-se com a família para a cidade de Ibitinga, continuando a trabalhar na roça como “bóia-fria”, na época em que, ainda de madrugada, nas imediações da famosa Padaria Moderna, centenas de trabalhadores se aglomeravam sem saber ao certo qual rumo tomariam para o trabalho.

Mais tarde, começou a trabalhar na cidade sempre em serviços braçais, em fábricas de artefatos de concreto e por fim em pequenas fábricas de bordado.

Após dezenove anos ausente das salas de aulas, “trabalhando hoje pra comer amanhã”, casado com Maria Cleonice Nicola (mulher simples, porém grande heroína) e pai de dois filhos: Janaina Nicola (hoje Profª Dra) e Luciano Luiz Nicola (Técnico em Artes Gráficas e Publicidade) -dos quais muito se orgulha- Geraldo Nicola retomou seus estudos na Escola “Profª Lucy Salina Fernandes Gaion” (no período noturno) e logo após concluir o Ensino Médio, iniciou seus estudos na área musical na “Escola de Ensino Artístico Profª Nivaldo Ferreira de Oliveira” da ASSARI- Associação de Artes de Ibitinga- onde se diplomou no “Curso Livre de Violão”, sendo aprovado com nota máxima em todas as etapas.

Estudou “Regência e Arranjo” com a saudosa Profª Maria José Maroti e atuando como monitor de naípe no “Coral da ASSARI” e regente do “Coral Viva Voz” na referida associação; em 1996 foi convidado pela Direção da ASSARI para lecionar violão e Canto Coral no período noturno e, algum tempo depois, devido à demanda, já lecionava em período integral, atuando até hoje como Educador Musical.

Por alguns anos, participou do Mapa Cultural Paulista como Regente, Arranjador, Compositor e Intérprete, recebendo várias premiações.

Frequentou inúmeras Oficinas e Cursos de curta duração promovidos pela LINC - Lei de Incentivo a Cultura- em São Paulo e em outras cidades do interior, além de concluir o “Curso de Harmonia e Improvisação”.

Trabalhou em dois projetos sociais: “Projeto Saber” no S.O.S.- Serviços de Obras Sociais- e “Projeto Renascer” na Secretaria Municipal de Assistência Social, ocasião em que conviveu e aprendeu muito com pessoas que se dedicavam às causas sociais de nossa cidade, entre elas a dedicada Professora Cristina Arantes, que muito gentilmente o acolheu e numa parceria muito feliz, realizou-se na época consideráveis feitos artísticos, entre eles, a formação de um coral escolar infanto-juvenil com cerca de quarenta vozes que, em tempo recorde, ensaiaram e brilhantemente se apresentaram na abertura da Feira do Bordado de Ibitinga.

Em 2004 registrou um trabalho voltado à música violonística, abordando vários gêneros, ritmos e estilos, gravando um CD instrumental intitulado “Revivendo o Violão” junto ao talentoso violonista Daniel Soares.

Elaborou o “Curso Livre de Violão” com dezesseis módulos, cerca de cento e vinte páginas, divididas em seis etapas, que aplica atualmente em suas aulas e disponibiliza gratuitamente à ASSARI e a quem queira fazer uso do mesmo.

Autodidata em Viola Caipira, diante da escassez de material didático no mercado, produziu um vasto material técnico-teórico para o ensino e aprendizado do Instrumento com mais de uma centena de arranjos próprios.

Em 2006, com o advento do Projeto Guri em nossa cidade, participou em São Paulo da primeira seletiva para Educadores Musicais. Sendo aprovado e, logo após, convocado, compareceu diante da Banca Examinadora na Regional de São Carlos, na qual foi qualificado e admitido para o cargo de Educador Musical de Violão e Viola Caipira, no Pólo de Ibitinga onde leciona até os dias atuais.

Com muitas lutas, conquistou, com o apoio de sua família, sua maior riqueza: muitos amigos de verdade, entre eles: colegas de trabalho, alunos e pais de alunos, e por fim, o reconhecimento de seu trabalho.

Finalizando: Há muitos anos, Geraldo de Jesus Nicola ou simplesmente Geraldo Nicola (como é mais conhecido), trabalha de segunda a sexta: de manhã, tarde e noite; aos sábados: manhã e tarde (sem contar os afazeres extras implícitos na função de Educador e Músico), fez e faz da MÚSICA um instrumento de transformação, não somente da própria vida, mas especialmente de todos aqueles que, confiando em seu trabalho, buscam através da Educação, da Arte e da Cultura, o vislumbre de novos valores em nossa “Moderna Sociedade” e novos conceitos para o real sentido da palavra “Cidadania”.